

**Orientação *On-line* Idiomas sem Fronteiras - Inglês: relato de experiências de 2018**  
**On-line advising process for Languages without Borders - English: reporting experiences throughout 2018**

Junia de Carvalho Fidelis Braga<sup>\*</sup>  
Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo<sup>\*\*</sup>  
Valeska Virgínia Soares Souza<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO:** Neste relato de experiências, apresentamos a proposta metodológica da orientação *on-line* de professores de língua inglesa em formação, que atuam em diferentes Núcleos de Línguas (NucLis) do Idiomas sem Fronteiras - Inglês. Iniciamos com uma breve descrição sobre o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e sobre a implementação da orientação pedagógica *on-line*. Na sequência, discorremos sobre o contexto em que desenvolvemos a proposta metodológica para 2018, baseando-nos em experiências anteriores. Apresentamos a proposta de orientação pedagógica denominada por nós como “*Exploring How-tos in English teaching: Focus on Academic English and English for Internationalization*”, explicitando os temas abordados, os textos teóricos e as referências de *webinars* utilizados. Finalizamos relatando o que aprendemos ao longo da implementação da proposta e indicando o que manteríamos e o que mudaríamos em novas oportunidades de utilização da proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** IsF-inglês. Orientação pedagógica *on-line*. Relato de experiências.

**ABSTRACT:** In this experience report, we present the methodological proposal of the on-line advising process of English language teachers in training, who work in different language centers (NucLis) of the Languages without Borders - English program. We begin with a brief description of the Languages without Borders (LwB) Program and the implementation of on-line pedagogical guidance. Following, we discuss the context in which we developed the methodological proposal for 2018, based on previous experiences. We present the proposal called by us as “*Exploring How-tos in English teaching: Focus on Academic English and English for Internationalization*”, explaining the topics covered, the theoretical texts and references of webinars used. We conclude by reporting what we have learned throughout the proposed implementation and indicating what we would maintain and what we would change in new opportunities for using the proposal.

**KEYWORDS:** IsF- English. On-line pedagogical advising process. Experience report.

<sup>\*</sup>Doutora em Linguística Aplicada. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orientadora *on-line* no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). [juniadecarvalhobraga@gmail.com](mailto:juniadecarvalhobraga@gmail.com).

<sup>\*\*</sup>Doutora em Estudos Linguísticos e Literários. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientadora *on-line* no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). [akuertendella@gmail.com](mailto:akuertendella@gmail.com).

<sup>\*\*\*</sup>Doutora em Estudos Linguísticos. Docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Orientadora *on-line* no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). [valeskasouza@ufu.br](mailto:valeskasouza@ufu.br).

## 1. Introdução

O Programa Idiomas sem Fronteiras foi oficialmente lançado em 18 de dezembro de 2012 (ver Portaria nº 1.466) e tinha, na época, o nome de Inglês sem Fronteiras. Foi idealizado no contexto da crescente expansão da internacionalização do Ensino Superior no Brasil e, conseqüentemente, da demanda de aprendizagem de inglês, considerada língua franca no meio acadêmico. Nesse sentido, foi necessário articular ações como a aplicação de testes de proficiência para mensurar o potencial linguístico do alunado brasileiro, bem como a oferta de cursos de língua inglesa, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. Ademais, de acordo com Sarmiento, Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2016, p. 11), “os efeitos positivos do programa vão muito além daqueles decorrentes da oferta de cursos de línguas, apesar de somente esses serem suficientes para justificar o investimento. O IsF tem proporcionado um terreno fértil para a formação inicial e continuada de professores”. É na seara de formação de professores que se materializam as experiências vividas a serem relatadas neste texto.

Dentre as ações de formação que ocorrem no programa está a orientação *on-line* de professores de língua inglesa, que atuam em diferentes Núcleos de Línguas (NucLis) do IsF - Inglês. Esses NucLis, em sua maioria, estão localizados em universidades que não possuem cursos de graduação Letras-inglês e, portanto, demandam profissional que possa orientar os professores em formação. Assim, estes são direcionados à orientação pedagógica *on-line*, conduzida por três profissionais com experiência em ensino da língua inglesa e ensino a distância. O objetivo principal deste relato de experiências é apresentarmos a proposta metodológica desenvolvida nesse contexto no ano de 2018.

## 2. Cenário para a proposta pedagógica: olhando retrospectivamente

Alguns NucLis são compostos por coordenador geral e coordenador pedagógico, mas há outros que, seja pela ausência de Cursos de Letras - e portanto pela falta de profissionais qualificados para a orientação pedagógica de línguas -, ou pelo número reduzido de professores no NucLi que justifique a atuação de um coordenador pedagógico, contam com o acompanhamento *on-line* de especialistas que atendem múltiplos NucLis, processo denominado de orientação pedagógica *on-line* do IsF-inglês e que teve início em 2015. A distância geográfica entre esses NucLis pode chegar a 4.000 km, já que estão localizados

entre o extremo norte e o extremo sul do país. Não listaremos os NuLis atendidos já que houve rotatividade desde o início da orientação *on-line*.

Inicialmente, duas das professoras formadoras, autoras deste relato, ocuparam-se de produzir material de formação para esses professores e disponibilizá-lo em forma de módulos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle utilizado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) à época. O material produzido servia de subsídio para as interações entre as orientadoras e os professores dos NuLis e era disponibilizado em formato de abas. As duas primeiras abas apresentavam as explicações iniciais de como seriam as interações durante o percurso de formação *on-line* e o controle de participação. Todos os ingressantes preenchiam um questionário intitulado *Questionnaire for IsF On-line Teacher Education*, redigido pelas orientadoras no intuito de conhecer melhor o perfil dos participantes. Havia, ainda, nessas abas, espaço para apresentação pessoal e para postagem de dúvidas e comentários.

As demais abas referiam-se aos módulos trabalhados ao longo do percurso de interação, os quais partiram de temas sugeridos pelos próprios professores em formação. Essas abas continham o cronograma (geralmente de 2 a 3 semanas) e as atividades propostas. Diferentes ferramentas disponibilizadas pela plataforma Moodle foram utilizadas para propiciar que as tarefas fossem completadas. Ostemas abordados foram: *Integrated skills; Interaction in the language classroom; Coursebooks and authentic material; Oral skills; Integrating technology; Language teaching: foundations; Assessment; Mobile learning e Vocabulary teaching and learning*.

A relevância dos temas abordados para a formação inicial dos professores é indiscutível, percepção esta que foi confirmada por meio de *feedback* dos participantes. O *feedback* era fornecido às coordenadoras pelos professores em diários preenchidos com frequência, às vezes quinzenal e outras mensal, em tarefas propostas no ambiente virtual. Pedíamos que os professores escrevessem livremente sobre suas percepções acerca da formação *on-line*. Eles costumavam relatar a relevância dos temas tratados e como estavam satisfeitos com o conhecimento sendo construído. Entretanto, foi observada a necessidade de conhecer com mais profundidade o contexto de cada professor em formação a fim de que pudéssemos prover-lhes mediação mais responsiva às necessidades de cada qual e de seus NuLis. Como o grupo de participantes variava entre 30 e 35 professores, não era possível um atendimento customizado, lacuna que passou a ser alvo de ações futuras.

Em 2017, a orientação passou, portanto, a contar com uma estrutura de divisão em grupos e a ser conduzida por três professoras formadoras, todas autoras deste artigo. Cada formadora cuida de um grupo de 11 a 17 professores em formação, geralmente de 4 a 8 universidades distintas. Essa variabilidade nos números se dá em decorrência da entrada e saída de professores nos NuLis, haja vista o prazo de dois anos de atuação que lhes é permitido.

Toda a interação é feita em ambientes virtuais, às vezes sincronamente e outras assincronamente. Para as interações síncronas, o Skype tem sido utilizado. Trata-se de encontros semanais com duração de uma hora, que acontecem tanto com todo o grupo como em grupos menores, a depender da disponibilidade de horários e do objetivo das formadoras para aquele encontro.

No primeiro ano da nova estrutura de orientação, notamos uma melhoria considerável quanto à proximidade com os professores em formação, o que atribuímos tanto ao número mais reduzido de orientandos por orientadora quanto à introdução dos encontros síncronos, que passaram a acontecer semanalmente.

Para as interações assíncronas, foi implementado o uso da plataforma eProInfo (ambiente colaborativo de aprendizagem do MEC), mas até o final do referido ano, observamos que suas características não atendiam as nossas necessidades. Passamos, então, a usar o drive para microsoft office como repositório dos materiais utilizados e criados pelos grupos. Outros tipos de interação acontecem via e-mail e, para duas das orientadoras, por WhatsApp.

Quanto ao conteúdo desenvolvido nessa nova etapa, trabalhamos com uma proposta de ampliação do conhecimento do programa, com interações a partir dos *webinars* (palestras de cunho teórico-prático ministradas por especialistas de diferentes universidades, com participação síncrona de professores formadores e em formação, gravadas e socializadas *a posteriori* com todos os NuLis) oferecidos pela coordenação pedagógica do Núcleo Gestor do IsF, e com a produção de planos de curso e planos de aula a partir do catálogo de cursos do programa.

Iniciamos o trabalho com a aplicação de questionários, nos quais os professores participantes indicaram seus perfis, bem como socializaram suas experiências enquanto discentes e docentes com vistas ao desenho de ações de orientação mais adequadas. Na etapa seguinte, fizemos um levantamento dos cursos que o Programa IsF-Inglês oferece, que estão

agrupados em um catálogo de cursos disponibilizado em meio digital, e estudamos alguns programas de curso a fim de ampliar a visão dos professores em formação quanto à elaboração de tais programas e à implementação dos conteúdos ali propostos. Em seguida, demos início ao foco de nossa orientação pedagógica, que visava ao desenvolvimento colaborativo de planos de curso e de aulas, a partir de modelo apresentado pelas orientadoras. Os produtos gerados pelos participantes eram compartilhados com seus pares e com as professoras formadoras, de quem os alunos recebiam *feedback*, por vezes com sugestões de melhoria.

A fim de permitir o desenvolvimento dos planos que ora chamamos de colaborativos, oportunizamos a ampliação do conhecimento teórico dos professores em formação de modo que estivesse conectado a ações práticas. Desenhamos, assim, a nova proposta para 2018. Novamente, obtivemos *feedback* positivo em relação ao que propusemos, e é por essa razão que nos debruçamos a fim de compartilhá-la por meio deste relato.

### 3. Proposta pedagógica “*Exploring How-tos in English teaching: Focus on Academic English and English for Internationalization*”

A proposta intitulada *Exploring How-tos in English teaching: Focus on Academic English and English for Internationalization* conta com quatro passos:

Figura 1: Imagem do fluxo do processo de orientação criada pelas autoras.



Fonte: Própria.

- a. *Reading assignment* - inicialmente os professores em formação escolhem um entre três textos para ler sobre um determinado tema<sup>1</sup> de forma que todos os textos propostos sejam lidos. Assim, geralmente, cada texto é lido por 3 a 5 alunos, dependendo do tamanho do

---

<sup>1</sup>Consideramos temas as quatro habilidades e os conhecimentos acerca de avaliação, a saber: *How to teach listening*, *How to teach speaking*, *How to teach writing*, *How to teach reading* e *How to assess*.

grupo. Esses textos variam em níveis de complexidade e são, portanto, por nós denominados ‘*green flag*’, textos com sugestões mais práticas; ‘*orange flag*’, textos geralmente com propostas teóricas seguidos de exemplificações e ‘*red flag*’, textos que geralmente contém revisão de literatura ou estado da arte no tópico em questão. Há um rodízio entre o tipo de texto que cada professor lê no intuito de que se familiarizem com diferentes formatos de textos comumente publicados na área de Linguística Aplicada.

- b. *Jigsaw reading* - uma vez preparados para discutir os textos propostos, os professores do mesmo grupo no qual são orientados, que optarem pelos mesmos textos, se reúnem em ambiente *on-line* e apontam as ideias principais dos textos. Após essa breve reunião de quinze a vinte minutos, fazemos uma atividade, também *on-line*, de *jigsaw reading*, abordagem de leitura que pressupõe o processo de síntese do texto lido e compartilhamento com os pares, e dividimos novamente os grupos de forma que cada grupo tenha pelo menos um participante com um tipo de texto, ‘*green flag*’, ‘*orange flag*’ e ‘*red flag*’. Esse novo agrupamento permite que cada professor possa apresentar seu texto. Após o *jigsawreading*, geralmente com duração de vinte a trinta minutos, todos os participantes se reúnem para o fechamento da tarefa. Dependendo do grupo, a professora formadora reserva alguns encontros para aprofundar as discussões antes de passar para a etapa de elaboração de atividades sobre o tema para uso em sala de aula.
- c. *Analysis of ready-made material* - Para a terceira parte da proposta metodológica, pedimos que os professores em formação analisem atividades na temática estudada a partir dos textos teóricos, disponíveis em livros didáticos, na internet ou em outro suporte que por ventura encontrem. Enfatizamos a necessidade de se buscar atividades de Inglês para Fins Específicos para manter o foco na formação para a internacionalização. Contudo, caso um professor queira trazer uma atividade comumente utilizada em cursos de inglês geral, pode sugerir como aquela atividade pode ser adaptada para o contexto do Idiomas sem Fronteiras. Os professores em formação então trazem essas atividades para os nossos encontros síncronos e apresentam a sua avaliação do material, tendo em vista as discussões empreendidas por ocasião das leituras dos textos teóricos.
- d. *Material adaptation and production* - o quarto passo envolve a adaptação ou criação de materiais com foco no desenvolvimento de diferentes habilidades a partir do tema sendo tratado desde as leituras teóricas. Essa produção poderia ser feita individualmente ou em pares/trios, dependendo do contexto do grupo e a partir de indicação das coordenadoras. O

produto deve seguir preferencialmente as premissas da granularidade, referindo-se ao “tamanho” da atividade proposta sendo composta de partes menores detalhadas, e da combinação, ou seja, a maneira como os objetos compõem estruturas macros no processo de ensino e aprendizagem (WILEY, GIBBONS, RECKER, 2000), para que possa ser reutilizado. Isso quer dizer que o produto pode ser utilizado não apenas em um dos cursos oferecidos pelo Idiomas sem Fronteiras, e sim compondo as atividades propostas em diferentes cursos, desde que se adequem à ementa e aos objetivos daquele curso. A proposta da atividade, após ser apresentada para os pares e receber sugestões de melhoria tanto dos colegas, professores em formação, como da coordenadora responsável pelo grupo, passa por um processo de revisão para geração do produto final, contendo o plano da atividade e os anexos (apresentação em *slides*, vídeos, áudios, etc.).

Após esses quatro passos, os participantes apresentam seus trabalhos para os grupos das duas outras coordenadoras para *feedback* e disponibilizam as atividades para uso coletivo.

Os cinco temas propostos para ampliação do conhecimento pedagógico dos professores em formação foram: *Listening*, *Speaking*, *Writing*, *Reading* e *Assessment*. Abaixo, elencamos os textos teóricos propostos para cada tema e, quando houve, os *webinars* sugeridos que estavam em interseção com o tema.

### **Topic: Listening**

#### **Green-flagged texts:**

LEVY, Stacia. How to teach listening skills: best practices. In: Busy teacher <<http://busyteacher.org/14411-how-to-teach-listening-skills-best-practices.html>>.

#### **Orange-flagged text:**

GILAKJANI, A. P.; AHMADI, M. R. A study of factors affecting EFL learners' English comprehension and the strategies for improvement. Journal of Language Teaching and Research, v. 2, n. 5, 2011. p. 977-988.

#### **Red-flagged text:**

VANDERGRIFT, Larry. Listening to learn or learning to listen? Annual Review of Applied Linguistics, v. 24, 2004. p. 3-25.

### **Topic: Speaking**

#### **Green-flagged texts:**

BRITISH COUNCIL. Teaching Speaking Skills 1 and Teaching Speaking Skills 2 – overcoming classroom problems <<https://www.teachingenglish.org.uk/article/teaching-speaking-skills-1>> and <<https://www.teachingenglish.org.uk/article/teaching-speaking-skills-2-overcoming-classroom-problems>>.

#### **Orange-flagged text:**

ALEKSANDRZAK, M. Problems and challenges in teaching and learning speaking at advanced level, v. 37, 2011. p. 37-48.

#### **Red-flagged text:**

MCCARTHY, M.; O'KEEFFE, A. Research in the teaching of speaking. Annual Review of Applied Linguistics, v. 24, 2004. p. 26-34.

### **Topic: Writing**

#### **Green-flagged texts:**

PESCE, C. 6 sure-fire ways to help your ESL students improve their writing. Busy Teacher. <<https://busyteacher.org/8771-6-ways-help-esl-students-improve-writing.html>>

#### **Orange-flagged text:**

HYLAND, K. Genre-based pedagogies: a social response to process. Journal of second language writing, v. 12, 2003, p. 17-29.

#### **Red-flagged text:**

BYRNES, H. Positioning writing as meaning-making in writing research: an introduction. Journal of second language writing, v. 22, 2013, p. 95-106.

#### **Webinars:**

Teaching Academic Writing in English in the Context of Internationalization in Brazilian Higher Education. Prof. Dr. R. Martinez. <<http://webconf2.rnp.br/p5ntk6zxr7b/>>

The process of writing an argumentative essay: teaching EAP students. Profa. Dra. C. Fernandes e J. Queiroz. <<http://webconf2.rnp.br/p502126tr76/>>

Writing Analysis Essays using Burkean Dramatism. Profa. Dra. K. V. Morais. <<http://webconf2.rnp.br/p9ju4wakh7/>>

### **Topic: Reading**

#### **Green-flagged texts:**

Ten ways to improve student literacy: In: <<https://www.theguardian.com/teacher-network/teacher-blog/2014/may/08/ten-ways-improve-student-literacy>>

#### **Orange-flagged text:**

SMITH, V. Comprehension as a social act: texts, contexts and readers. In: HALL, K. et. a. Interdisciplinary perspectives on learning to read: culture, cognition and pedagogy. Routledge Psychology in Education Series. London and New York: Routledge, 2010. p. 61-73.

#### **Red-flagged text:**

HUANG, S. Reading “further and beyond the text”: student perspectives of critical literacy in EFL reading and writing. Journal of Adolescent & Adult Literacy, v. 55, n. 2, Oct. 2011. p. 145-154.

#### **Webinar:**

Reading and viewing: integrating skills to read multimodal text. Profa. Dra. V. S. Barbosa.

### **Topic: Assessment**

#### **Green-flagged texts:**

TANNENBAUM, J. Practical ideas on alternative assessment for esl students. Eric Digest, 1996.

#### **Orange-flagged text:**

LEE, I. Assessment for learning: integrating assessment, teaching and learning in the esl/efl writing classroom. The Canadian Modern Language Review, v. 64, n. 1, 2007. p. 199-214.

#### **Red-flagged text:**



GONZÁLEZ, A. B. Testing English as a foreign language: an overview and some methodological concern. RESLA, v. 11, 1996. p. 17-49.

Webinars:

Shaping the way we teach English: Module 05, Learner Feedback.  
<<https://www.youtube.com/watch?v=7YcJiEvvakA&t=143s>>

Shaping the way we teach English: Module 10, Alternative assessment.  
<<https://www.youtube.com/watch?v=FkK06hpQmt4&t=15s>>

#### 4. Aprendizagem com as experiências vividas

A proposta implementada na Orientação Pedagógica *On-line* do IsF inglês propiciou experiências ricas e um processo de aprendizagem que nos ajudará a delinear nossas próximas experiências como professoras formadoras. Discorreremos, primeiramente, sobre algumas ações implementadas por uma ou outra de nós, que na sequência foi incorporada à proposta, mostrando-se exitosa para todas nós.

O trabalho em pares ou grupos no lugar de ser feito individualmente, tanto no terceiro passo *Analysis of ready-made material*, quanto na quarta etapa *Material adaptation and production*, mostrou-se muito vantajoso devido às trocas de conhecimento didático e linguístico, e de experiências oportunizadas. Em se tratando de pares cujos membros pertenciam a um mesmo NucLi, o trabalho permitiu foco maior no contexto local. Em casos de membros de NucLis distintos, o movimento possibilitou o conhecimento da realidade dos colegas e identificação de similaridades e/ou distanciamentos com seu próprio contexto. Ainda como apontamos anteriormente neste relato, é grande a distância entre alguns NucLis atendidos, portanto a proposta de suporte pedagógico *on-line* é de grande relevância, considerando as barreiras geográficas que são vencidas pelas tecnologias e plataformas digitais.

Outra incorporação que aconteceu depois de a proposta ser delineada refere-se aos *webinars*. A princípio, apenas leituras teóricas foram mobilizadas para construção de conhecimento teórico com vistas à produção dos planos de atividades. A partir do terceiro tema (*Writing*), passamos a localizar *webinars* com assuntos afins e inseri-los no fluxo da orientação de duas maneiras distintas: como um passo anterior às leituras teóricas, seguindo a ideia de atividades de *warm-up* ou *ice breakers*, ou como *jigsaw watching*, no caso do tema *Writing*, seguindo a mesma estrutura já implementada do *jigsaw reading*. A utilização de *webinars* colaborou para que os professores em formação compreendessem que a construção de conhecimento teórico pode se dar por diferentes meios, nesse caso, por vídeos. Ainda, foi

possível ver como o arcabouço teórico apresentado se conecta com as questões de internacionalização, que são de interesse do Programa IsF. Finalmente, com *webinars* apresentados por especialistas de diferentes universidades brasileiras, foi possível vislumbrar as diferentes pesquisas sendo desenvolvidas na academia brasileira.

O *feedback* positivo em relação ao formato da orientação pedagógica *on-line* e à dinâmica dos encontros via Skype por parte dos coordenadores dos NuLis nos indicam o que deve ser mantido na proposta. Eles se sentem apoiados e relatam os elogios de seus professores bolsistas à forma como a orientação *on-line* é conduzida. Os professores em formação também apontam seu crescimento pessoal e profissional, mencionando a relevância dos textos propostos e dos tópicos abordados, além das oportunidades de refletir sobre como têm preparado suas atividades didáticas e como podem melhorar. Contudo, entendemos que é relevante mencionar os obstáculos sendo enfrentados, por exemplo, questões relacionadas à plataforma digital sendo utilizada, e como podemos melhorar.

Aprendemos que a produção de atividades claramente guiadas para o processo de internacionalização caracteriza-se, ainda, como um ponto de atenção no processo de orientação. Os professores em formação, talvez por maior experiência enquanto discentes e docentes em contexto de inglês geral, tendem a não contextualizar claramente suas propostas no foco acadêmico e de internacionalização. Faz-se necessário intervir a partir de perguntas ou de proposta de reflexão para que eles encontrem caminhos para contextualizar melhor as atividades propostas, em busca de tal convergência.

Outra dificuldade enfrentada, mas que consideramos positiva para o crescimento das orientadoras e dos professores em formação, está na multiplicidade de contextos dos diversos NuLis (diferentes em termos de localização geográfica, de número de professores bolsistas, de estágio do processo de internacionalização da universidade, dentre outros aspectos) e na rotatividade bianual dos bolsistas, o que significa que sempre há professores com maior e menor experiência no programa. Essa heterogeneidade, desde que bem direcionada, propicia a coexistência de conhecimentos distintos, o que enriquece a experiência de todos. Uma ação de direcionamento adotada pelas formadoras foi um encontro síncrono inicial com os professores ingressantes, no qual elas seguem um roteiro pré-estabelecido no intuito de propiciar um espaço seguro para aqueles que ainda não conhecem o programa.

Dentre alguns dos obstáculos que temos enfrentado, mas para os quais ainda não vislumbramos soluções imediatas, estão os problemas de conexão enfrentados durante as

reuniões por Skype e o ainda protagonismo das professoras formadoras em oposição à centralidade dos professores em formação que almejamos. Preocupa-nos propiciar melhores condições para que todos consigam permanecer sincronamente nos encontros semanais, mas a falta de *hardware* e de conexão apropriados não raro levam os professores a não conseguir participar parcial ou inteiramente dos encontros. No que diz respeito ao protagonismo das professoras formadoras, ainda estamos buscando maneiras de fomentar um comportamento mais ativo dos participantes.

Por fim, entendemos que há muito a ser mantido e um pouco a ser mudado em novas oportunidades de utilização da proposta, não apenas por nós, enquanto idealizadoras que muito aprenderam no processo, mas por outros professores formadores com objetivos similares aos nossos.

### **Referências Bibliográficas**

SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

WILEY, D. A., GIBBONS, A.; RECKER, M. M. **A reformulation of learning object granularity**. 2000. Available at: <<http://reusability.org/granularity.pdf>>. Retrieved on Oct. 10, 2018.